

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A peregrinação do dia 13 do mês de Julho último ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria foi muito concorrida. Pode dizer-se com verdade que a do mês imediatamente anterior não a excedeu nem quanto ao número de fiéis nem quanto ao brilho e grandiosidade das procissões e dos outros actos religiosos colectivos.

Acção Católica

Uma grande realização

O III Congresso Internacional dos Médicos Católicos foi uma das mais extraordinárias realizações das muitas que a Acção Católica tem promovido em Portugal.

Vale a pena destacar algumas notas desse Congresso, para uma referência especial.

Representa, em primeiro lugar, uma arrojada iniciativa, que a muitos pareceu temerária. Com o mundo ainda em convulsão febril, dispondo de recursos minguados e de tempo reduzido para a sua preparação, não viria a ser um malogro deplorável?

A realidade veio mostrar que a Associação dos Médicos Católicos Portugueses tinha razões fortes para abalançar-se a empreendimento de tal envergadura.

A sessão inaugural, presidida pelo Venerando Chefe de Estado, e tendo a assistência do Senhor Nuncio Apostólico e do Senhor Bispo de Vatarba, com representação do Senhor Cardeal Patriarca e de todo o Episcopado, na quase totalidade ausente por causa da Peregrinação a Roma, teve raro brilho social. Sob este aspecto, foi também notável o banquete no Paço das Escolas, em Coimbra. Os brindes do Reitor da Universidade daquela cidade e do Presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses foram discursos magníficos, de inteligência, de cultura e de desassombro.

Toda a imprensa pôs em relevo a categoria dos Congressistas. Professores dos mais distintos de Portugal e do estrangeiro, altos valores científicos, de renome universal, muitas dezenas de médicos, ávidos de aprender e de transmitir o fruto das suas experiências, estiveram presentes.

Com tais mestres, o valor das teses estava de antemão assegurado.

Médicos prestigiosos, habituados à crítica serena dos factos, falam com admiração da seriedade e da oportunidade dos trabalhos apresentados. Não se fez oratória; trataram-se com exactidão científica problemas que a todos interessam.

Para tratá-los, não se fez mister atacar a fé ou prescindir dela, antes se analisou a vida, à luz divina que a própria fé projecta no mundo. Mais uma vez se verificou ser ilusão ou preconceito o apregoado conflito entre a Religião e a Ciência. Para serem profissionais distintos, os médicos presentes não têm necessidade de abdicar as suas convicções religiosas.

Por isso, sentiram-se à vontade para irem a Santa Cruz de Coimbra ouvir uma lição primorosa acerca dos inícios da medicina em Portugal, sob a direcção dos frades cruzios, precisamente naquele lugar sagrado.

E não se envergonharam de se reunir na Fátima, como peregrinos, para pedir as graças da Senhora; nem tão pouco se abstiveram de realizar em cada dia actos colectivos de piedade, que elevam e comovem. A fé é realidade que sempre acompanha os crentes em todos os passos da vida.

Magnífica e rica a exposição bibliográfica, aberta no Hospital de S. José, sob a orientação de um ilustre professor que é bibliógrafo distinto.

E todos os outros números do Congresso, onde não faltou a nota artística, se revestiram de invulgar elevação. Foram dias de trabalho científico, e também de fé sincera e de solidariedade humana e cristã, os que viveram os Congressistas.

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses e com ela a Acção Católica — regista na sua história uma das suas mais gloriosas e fecundas realizações.

Afinal, muito se pôde, quando há riqueza de fé, de inteligência e de vontade.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

PEREGRINAÇÃO

de
Julho, 13

O tempo, tanto na véspera e durante a noite como no próprio dia, manteve-se favorável, sem os calores excessivos habituais nesta quadra do ano.

A romagem teve a característica de uma nota simpática: assistiram a todos os actos oficiais Sua Emi-

DIOCESE DE LEIRIA

(12 e 13 de Agosto de 1947)

Peregrinação da Diocese de Leiria ao Santuário de N.ª S.ª da Fátima

PROGRAMA

Dia 12, Segunda-feira — Chegada das peregrinações das freguesias, entrando logo no Santuário, cantando, e rezando em comum

A tardinha — Reunem-se todos os peregrinos, agrupados por freguesias e com as suas bandeiras, junto do portão principal, fazendo a entrada solene presidida por Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

As 22 horas e meia — Terço em comum seguido da procissão das velas.

A meia-noite — Exposição do Santíssimo Sacramento, Adoração nocturna com pregação.

Dia 13, Terça-feira — As 6 horas e meia — Encerramento do SS.º Sacramento.

As 7 horas — Missa e Comunhão geral.

As 9 horas — Almoço às crianças que tomarem parte no Dia do Catecismo.

As 10 horas — Disputa do Prémio Diocesano do Catecismo, perante o Ex.º Prelado Pontos a apresentar e discutir publicamente:

Para os rapazes: O Pai Nosso.

Para as raparigas: A Ave Maria.

As 11 e meia — Coro talado por toda a Acção Católica da Diocese.

Ao meio-dia — Terço na Capelinha das Aparições seguido de procissão com a imagem de Nossa Senhora, Missa e alocução.

Depois da missa — Exposição do SS.º Sacramento, Consagração do Clero e Fiéis da Diocese ao Imaculado Coração de Maria, Bênção do SS.º Sacramento aos doentes e peregrinos, Adeus a Nossa Senhora.

OBSERVAÇÕES

As pessoas que tomarem parte na peregrinação devem:

1.º — Confessar-se antes, lembrando-se de que não haverá na Fátima Sacerdotes para atender a todos.

2.º — Dar com antecedência os nomes aos Rev.ºs Párocos, cujas indicações seguirão.

3.º — Durante o caminho, rezar o Rosário, entoar cânticos, ajudar os mais velhos, tracos ou crianças, visitar o Santíssimo Sacramento, passando por alguma igreja, e os que seguirem pelas estradas que têm os Cruzeiros, fazer a Via Sacra.

tir à canonização de S. João de Brito, o heróico e glorioso apóstolo e mártir do Maduré, o «Xavier português», como lhe chamou o Santo Pio XII, felizmente reinante.

Os peregrinos da nossa colónia da África Oriental jantaram com aquele ilustre Prelado no refeitório da Casa dos Retiros do Santuário, no dia 12, à tarde, logo depois da sua chegada ao recinto das aparições.

Pernoitamos na referida Casa onde também almoçaram pouco antes do seu regresso a Lisboa.

A procissão das velas que se realizou na forma do costume teve grande luzimento, sendo edificante a piedade e notável o entusiasmo dos numerosos fiéis que nela tomaram parte.

Na comovente cerimónia da adoração nocturna ao Santíssimo Sacramento exposto solenemente no altar-mór da igreja, depois da adoração geral que durou duas horas, efectuaram-se vários turnos privativos de alguns grupos de peregrinos organizados.

As 6 horas, dada a bênção eucarística, celebrou-se a Missa da comunhão geral em que se apro-



FATIMA EM LOURDES

A imagem de Nossa Senhora da Fátima visita na sua peregrinação a gruta de Lourdes

O III Congresso Internacional dos Médicos Católicos

Os médicos católicos vieram encerrar o III Congresso Internacional aos pés de N.ª S.ª. Vindos de Coimbra, visitaram a Batalha e pernoitaram no Santuário na noite de 21 para 22.

Na manhã do domingo, 22, o Sr. Bispo de Leiria celebrou a missa da Comunhão Geral.

Os Congressistas em número de 180 representantes da Espanha, França, Bélgica, Holanda, Suécia, Suíça, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, Itália, Checoslováquia, Brasil e Canadá reuniram-se antes da missa junto da Capelinha das Aparições e em procissão conduziram aos ombros a veneranda imagem de Nossa Senhora.

A comunhão quase todos se aproximaram da Sagrada Mesa.

Depois da missa e do pequeno almoço muitos Congressistas estrangeiros visitaram Aljustrel e falaram com os pais e família dos videntes. Mostraram-se encantados por tudo o que diz respeito à Fátima, sendo propósito de muitos fazer conferências nos seus países sobre a devoção a N.ª S.ª da Fátima. Entre outros destacou-se o Dr. Miloslav-Ort, delegado da Checoslováquia, que disse ir fazer uma conferência em Praga.

A abertura do Congresso havia-se realizado em Lisboa, na Sociedade de Geografia, com a assistência do Sr. Presidente da República, do representante do Sr. Cardeal Patriarca e outras autoridades.

A sessão de encerramento realizou-se no salão das conferências do Santuário.

Antes da sessão os presidentes das sociedades médicas internacio-

nais reuniram-se para deliberar as conclusões do Congresso que depois em sessão plenária, sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria, foram lidas pelo Sr. Dr. Meireles do Souto.

As conclusões foram as seguintes:

- a) respeito da medicina pela pessoa humana;
- b) respeito do segredo profissional;
- c) que o novo Congresso se realize em Roma no ano de 1949;
- d) reorganização do Secretariado Internacional das associações católicas.

As conclusões foram aprovadas com calorosas falvas de palmas por todos os Congressistas.

Seguidamente o Sr. Bispo de Leiria presidiu diante da imagem de Nossa Senhora, à consagração ao Imaculado Coração de Maria, dos médicos católicos de todo o mundo. A fórmula foi lida em latim e repetida por todos os assistentes vendo-se nos olhos de muitos, lágrimas de satisfação.

Por fim o Senhor Bispo deu a bênção episcopal a todos os presentes, e depois de se tornar público que ia ser enviado um telegrama de felicitações ao Santo Padre, foi a sessão encerrada com vivas e palmas ao Santo Padre, ao Episcopado e a Cristo Rei.

Os congressistas estrangeiros no meio dos quais se encontravam cientistas de fama mundial, mostravam-se profundamente enternecidos com a maneira como haviam sido tratados durante a sua estadia em Portugal e sobretudo na Fátima onde a atmosfera espiritual ali gozada os deixou sobremaneira encantados.

Carta aos «Cruzados da Fátima»

Gesto de um mendigo

Queridos «Cruzados»

Não obstante os insistentes apelos feitos, vemos com mágoa que continua a haver deserções deste exército pacífico que é a obra dos «Cruzados da Fátima»; e o que mais nos penaliza é o desinteresse daqueles que pela sua posição e vocação mais deveriam sacrificar-se por esta obra cujo alcance apostólico não atingimos capazmente. Há porém almas ignoradas e humildes cujo exemplo queremos aqui apresentar para vergonha de muitos e estímulo de todos.

Chegou ao Santuário da Fátima uma carta com 5 selos de cinquenta centavos. Mal escrita, muito suja, mas que instintivamente levei aos lábios e enternecido osculei como preciosa reliquia. É de um pobre mendigo que fez o sacrifício de vender o pão que lhe deram para juntar essa pequena grande quantia de 2\$50 a fim de poder ser alistado na obra dos «Cruzados da Fátima» que ele chama: «um grande exército de paz e oração». É uma alma ignorada que vive numa paróquia do Patriarcado, descrençatizada, quase pagã, onde não há pároco, procurando ela ser apóstolo, falando de Jesus e de sua Bendita Mãe a todos que dele se acercam, não obstante os insultos que recebe e as blasfêmias que ouve. Tão pobre, que não podendo comprar um terço, reuniu caroços de cereja com

que fez um para rezar. Lastima não ter um crucifixo para adorar as suas penas e ver ajoelhados junto ao seu catre outros pobrezinhos que vão ter com ele para o ouvirem falar de Deus e das coisas do Céu.

Há almas destas em Portugal! E são elas que arrebatam os céus. As suas acções sobrenaturalizadas escrevem-nas os Anjos em caracteres de ouro no livro da vida.

Queridos «Cruzados», avante, pois, trabalhemos com denodo, com entusiasmo, com devoção pelo «Grande exército de paz e oração», que é a obra dos Cruzados da Fátima, na frase do pobre mendigo,

Todo vosso em Jesus e Maria

C. de A.

N.ª S.ª da Fátima NA AMÉRICA

O sr. John Haffert, de Nova York, um dos melhores escritores americanos, esteve no ano passado na Fátima para estudar as Aparições e movimento das peregrinações, assim como conhecer Portugal.

O Sr. William Duff, do Canadá, percorreu já 63.000 quilómetros fazendo conferências sobre Fátima, ilustradas com projecções luminosas.

Estados Unidos da Europa

Está posta, mais uma vez, a questão de uma possível organização dos Estados Unidos da Europa. — desta vez, porém, de maneira prática, por sugestões sancionadas dos Estados Unidos da América do Norte que, em bora hora, se dispuseram a fazer despertar, no campo económico-político, o sentido da nova ordem social por que se anseia.

George Marshall, Ministro dos Negócios Estrangeiros daquela poderosa Nação, num discurso já célebre, que proferiu na Universidade de Harvard em 5 de junho último, ofereceu à Europa, por parte do seu Governo, recursos alimentares e financeiros, até onde possível, para a reconstrução, em conjunto, dos respectivos Estados, dentro de um plano que a própria Europa lhe apresentasse.

As sugestões caíram bem. Para as considerar fez-se, a 2 de julho, em Paris, uma conferência entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha e da Rússia. Este último, por desacordo logo às primeiras reuniões, saiu da conferência, resolvendo os outros dois Ministros se convocassem todos os Estados da Europa para porem em imediata execução as sugestões de Marshall. Daí veio a conferência de Paris em

12 de julho com a representação de 16 Estados, de que resultou a organização de uma Comissão de Cooperação e de 4 Sub-Comissões respectivamente com os seguintes departamentos de interesses a regular:

- I — Abastecimentos e Agricultura;
- II — Energia;
- III — Siderurgia;
- IV — Transportes.

Estabelecido que a obra de reconstrução da Europa seria essencialmente mediante o auxílio dos Estados Unidos da América, foi deliberado que o plano por parte da Europa fosse apresentado à América em 1 de setembro próximo; que, a todo o tempo, os Estados que não assistiram à conferência, poderiam entrar na nova organização; e que cada um dos Estados colaboradores teria sempre assegurado, em condições de igualdade, o seu direito de soberania.

Deste modo, temos à vista, no campo económico-político, o primeiro esboço concreto duns Estados Unidos da Europa.

Sob o aspecto religioso e moral estavam eles já organizados desde há séculos, mercê da acção civilizadora da Igreja, de que a Europa é a filha primogénita. Veja-se o que tem sido de entusiasmo e acolhimento a maravilhosa peregrinação da imagem

de Nossa Senhora da Fátima por este nosso Continente foral E, coincidência de registrar, ao mesmo tempo que a bendita peregrinação passava em Lourdes, coração da França religiosa, iniciavam-se nas conferências de Paris os trabalhos da Comissão Económica...

Mercê ainda da mesma acção da Igreja, mormente na forma designada «Acção Católica», reclamada vinha também sendo, de há muito, a Cooperação Económica dos Estados Europeus pelas encíclicas sociais dos soberanos Pontífices a fim de, juntamente e com a maior largueza, se acudir à miséria das multidões, que alastra por toda a parte, avassaladora como maré alta em horas de tempestade.

Por isso a Igreja justamente exulta com a cooperação que começa de forma tão relevante para a Europa. Bem o mostrou logo o senhor Arcebispo de Milão (Itália), ordenando preces públicas aos seus diocesanos pelos bom êxito dos respectivos trabalhos.

Por certo, a nova Comissão de Cooperação, saída da Conferência de Paris do dia 12, representa a primeira iniciativa de larga envergadura técnica que surge providencialmente para o governo dos interesses económico-políticos do nosso Continente.

A Europa, de absorpta em que estava nos seus exagerados nacionalismos, deixara cair, das mãos descuidadas, um poderio económico-político que ninguém lhe disputava.

Que, ao menos, agora saiba recompor, como é justificadamente de esperar, o equilíbrio que assim perdeu para que não venha porventura também a perder a hegemonia moral e intelectual que ainda segura; — «que ainda segura», sim, porque nas concepções e realizações de beleza pela arte e literatura, na orientação interior das almas para efeitos de disciplina e felicidade, na intuição e nas investigações do génio, — a Europa, a exemplo do que sucedeu na história antiga com a Grécia vencida em relação à Roma vencedora, a Europa, repito, continua, felizmente, a afirmar a sua gloriosa primazia.

A. Lino Netto

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a folha inferior à produção média de

do Instituto Nacional de Estatística, relativa ao estado das culturas em 31 de Maio p. p. Traz dois quadros estatísticos: um relativo ao estado das culturas do trigo, centeio, aveia, cevada, fava, batata de sequeiro, uva e azeitona; outro, com as áreas cultivadas de milho e feijão, ambos de sequeiro, grão de bico, trigo de primavera e arroz.

Comecemos pelo primeiro. Segundo nela se indica, haverá menos trigo, menos aveia, cevada e fava; e haverá mais centeio, mais batata de sequeiro, mais vinho e mais azeite. Claro que isto diz respeito ao país no seu conjunto e não a cada região agrícola em particular.

No que respeita ao trigo, espera-se que a colheita em todo o país seja inferior em 24% à do ano passado. Haverá menos trigo nas regiões agrícolas de Braga, Porto, Aveiro, Castelo Branco, Elvas, Évora, Setúbal, Beja e Tavira; haverá sensivelmente o mesmo em Viseu e Lamego; e haverá mais em Mirandela, Guarda, Caldas da Rainha e Santarém. No conjunto, a promessa é bastante

inferior à produção média de 1932 a 1941.

A produção de aveia, que no ano passado andou por 4 milhões de hectolitros (mais do dobro da média do decénio 32-41), este ano promete apenas 58%, pouco mais de metade da colheita passada. Não obstante, a colheita total ainda excederá a média do decénio considerado.

A produção de cevada andará por 80% da do ano passado, apesar da área cultivada ser este ano maior. Mas como a colheita do ano passado foi também excepcionalmente boa, a deste ano também não promete ser má.

A promessa da fava é de todas a mais baixa: apenas 45% da colheita do ano passado, mas como esta colheita foi de mais do dobro da dos dez anos anteriores, a colheita deste ano será ainda um nadinha superior a essa média.

Passemos agora às promessas mais favoráveis. No centeio a perspectiva é de 10% mais do que o ano passado. Como a colheita de centeio foi razoável no ano findo, a promessa para o ano corrente é satisfatória.

A batata de sequeiro promete 8% mais do que se colheu no ano findo. Como a colheita do ano passado andou pela média dos quatro anos anteriores, a deste ano será ligeiramente superior à da média dos últimos cinco anos.

A promessa da uva anda por 25% mais do que a colheita passada; mas como esta foi bastante baixa a promessa deste ano ficará abaixo da média do decénio de 1936-1945. E é preciso notar que se trata ainda de uma promessa...

A azeitona promete mais 116%

do que a colheita do ano passado. É de todos os frutos considerados neste artigo, o mais esperançoso.

A colheita do ano passado andou por 525.000 hectolitros. A deste ano promete de 1.134.000 hectolitros. A colheita média do decénio 1932-1941 foi de 609.587 hectolitros. Embora se trate apenas de uma promessa, é de esperar um ano bom de azeite.

Com respeito às áreas cultivadas, não inferiores às do ano passado a do milho de sequeiro (94% da do ano passado), a do feijão de sequeiro (95%), a de grão de bico (87%) e a de trigo de primavera (80%); a de arroz aumentou de 10,4%.

No conjunto, embora o ano se não apresente mau, promete ser inferior ao passado.

PACHECO DE AMORIM

Visado pela censura